

Pallis estranha mistério sobre o novo partido

A transformação da Frente Liberal em partido é inadiável sob pena de seu total esfacelamento até o dia 15 de janeiro de 1985, data da realização das eleições pela via indireta do Colégio Eleitoral. A advertência é do deputado Wilmar Pallis, do Rio de Janeiro, ex-malufista, e ex-integrante do Grupo Só Diretas, que se considera agora deslocado de seu partido de origem, o PDS, e sem condições de apoiar Tancredo Neves no Colégio Eleitoral.

Ele explica que "os parlamentares da Frente Liberal não podem atualmente, por falta de uma legenda legalmente constituída, fazer a filiação de suas bases eleitorais que se encontram, assim, sem rumo".

Wilmar Pallis acha que há "algo de estranho" dentro da própria Frente Liberal. "De início, seus dirigentes maiores acenaram para a obtenção de adesões, com a formação de um novo Partido, cuja sigla tinha sido até anunciada: Partido Liberal Progressista. Depois — continuou — tudo virou protelação e jogadas envolvidas em mistério. Acordos vêm sendo feitos isoladamente em diversos estados com vistas à eleição de governador em 86 nas costas da eleição de Tancredo Neves em janeiro de 85, sem que a Frente seja levada em consideração".

O deputado mostra que a Frente já perdeu três senadores para o PMDB: José Sarney, Martins Filho e João Calmon. "E estamos perdendo todas as bases por falta de opção de filiação ao Partido Liberal, que até hoje não existe", acrescenta.